

# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO



**RELATÓRIO ANUAL DE  
PROGRESSO DO  
CONTRATO DE AUTONOMIA  
2014/2015**



## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA .....	2
I. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA .....	3
II. IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	18
III. SÍNTESE .....	27

## NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório constitui o segundo momento de avaliação de progresso do Contrato de Autonomia do Agrupamento de Escolas de Azeitão.

Conforme as disposições constantes nas cláusulas 5ª e 9ª do contrato de autonomia celebrado entre a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, o Agrupamento de Escolas de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal, a produção e divulgação deste documento compete a uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização.

Tendo sempre presente a sua relação com os principais documentos orientadores, nomeadamente, o Projeto Educativo, Plano de Melhoria e Plano Anual de Atividades, a elaboração deste relatório alicerça-se na avaliação da prossecução do plano de ação estratégica, enquanto instrumento fundamental para atingir os resultados preconizados.

Neste processo, ao longo do presente ano letivo, foram envolvidas as mais diversas estruturas, entre as quais: Conselho Pedagógico; Departamentos Curriculares; Coordenação dos Diretores de Turma; Coordenação de Clubes e Projetos; Serviço de Psicologia e Orientação Escolar; Coordenação do Gabinete de Orientação Disciplinar; Mediação Escolar e Comunitária; Observatório de Qualidade; Coordenação da Supervisão Pedagógica; Coordenação das Bibliotecas Escolares; Coordenação de Ciclos; Coordenação do Programa de Tutoria; Coordenação do Projeto EPIS e Câmara Municipal de Setúbal.

Este relatório espelha o grau de envolvimento da comunidade educativa na avaliação da prossecução do Contrato de Autonomia, constituindo mais um exemplo da consolidação das práticas de autorregulação.

## I. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 1, 2 e 3	• (Re)orientação das práticas pedagógicas	• Identificação, em todos os ciclos, níveis de ensino e disciplinas, das áreas frágeis, a partir de diferentes instrumentos de avaliação.	• Implementada	• Docentes de todos os departamento. • Instrumentos de avaliação interna e externa.
		• Adequação da linguagem/ estrutura utilizada nos instrumentos de avaliação externa à dos instrumentos de avaliação interna.	• Implementada	
		• Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação em conselho curricular.	• Implementada	• Docentes de todos os conselhos curriculares/anos.

## BALANÇO

A consolidação da prática de análise sistemática de resultados, em departamento ou conselho curricular, conduziu à identificação, com maior rigor, das áreas frágeis, em todos os níveis de ensino e áreas disciplinares.

No Departamento do 1º Ciclo, foram identificadas dificuldades na escrita e aplicação de conhecimentos a novas situações, nomeadamente, na resolução de problemas e interpretação/compreensão de enunciados.

No Departamento de Línguas, na disciplina de Português, continuam a ser assinaladas fragilidades ao nível da leitura e educação literária, dos conteúdos gramaticais e produção escrita. Nas disciplinas de Inglês e Francês identificaram-se como áreas frágeis, respetivamente, os domínios da *Fala*.

No Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, as análises efetuadas no âmbito da disciplina de matemática de 2º ciclo permitem identificar as dificuldades dos alunos na aplicação de conhecimentos a novas situações, nomeadamente, na resolução de problemas complexos. Registam-se alguns progressos na resolução de problemas mais simples. O pensamento algébrico continua a suscitar alguma preocupação.

Relativamente à disciplina de matemática de 3º ciclo, continuam a observar-se fragilidades ao nível da interpretação e resolução de problemas, sejam de geometria ou algébricos, apesar da realização de trabalho continuado e específico. Na disciplina de Físico-Química, as áreas frágeis estão relacionadas com a aplicação de conhecimentos de Matemática e dificuldades no raciocínio lógico. Os alunos têm dificuldades nas atividades experimentais realizadas em laboratório.

Na sequência desta identificação, foram reformulados os Planos de Ação de Departamento.

O Plano de Trabalho de Turma constitui um instrumento importante para a definição de medidas de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento que assentem na recolha periódica de informação sobre o percurso escolar dos alunos. Nos 2º e 3º ciclos, no decorrer dos períodos letivos, em resultado da articulação entre os docentes do Conselho de Turma, os Encarregados de Educação recebem informação sobre o desempenho dos seus educandos.

A adequação da linguagem e da estrutura utilizada nos instrumentos de avaliação externa à dos instrumentos de avaliação interna continuou a revelar-se importante, contribuindo para uma melhor preparação dos alunos para as provas finais.

Todos os departamentos procederam à elaboração conjunta de instrumentos de avaliação. Na globalidade, esta prática foi apontada como facilitadora da aferição interna de conhecimentos e gestão dos currículos.

Os momentos de reflexão desenvolvidos no âmbito do trabalho colaborativo e a utilização dos Dossiês Digitais contribuíram para a partilha de experiências e de materiais pedagógicos diversificados.

No caso do 1º ciclo, foram sinalizados constrangimentos relativos a problemas de cópia e impressão dos enunciados.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 1, 2 e 3	• Promoção de medidas de apoio pedagógico diversificadas	• Coadjuvação ou constituição temporária de grupos de nível em turmas que apresentem maiores níveis de insucesso em matemática.	• Implementada	• Docentes de Matemática.
		• Acompanhamento extraordinário para os alunos em português e matemática.	• Implementada	• Docentes do 4º ano. • Docentes de Português e Matemática de 6º e 9º anos.
		• Realização de sessões dirigidas a alunos e pais/encarregados de educação sobre técnicas e métodos de estudo.	• Implementada	• Psicólogo

#### BALANÇO

O alargamento da coadjuvação a um maior número de disciplinas e turmas proporcionou condições mais favoráveis para o apoio prestado aos alunos. No Conselho Curricular de Matemática, esta medida favoreceu a aplicação de estratégias inovadoras que se revelam úteis na superação de alguns dos problemas detetados.

Apesar do balanço positivo da aplicação desta medida, foi ainda assinalada a necessidade de rentabilizar os recursos envolvidos de modo a agir de forma mais eficaz junto das turmas que apresentam maiores dificuldades.

À semelhança do ano transato, a constituição temporária de grupos de nível foi importante para o apoio a alunos com maiores dificuldades à disciplina de matemática, propondo-se a sua continuação.

Ainda sem dispor dos resultados obtidos na segunda fase de realização das provas finais, foi referida a utilidade do acompanhamento extraordinário em português e matemática, questionando-se a sua eficácia para alunos com insucesso continuado e com dificuldades acentuadas.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), implementou, junto de alunos dos 2º e 3º ciclos, o projeto “Aprender a Aprender”, centrado no desenvolvimento de técnicas e métodos de estudo. Realizou-se, também, acompanhamento psicopedagógico e acompanhamento psicológico que

permitiram, ainda, trabalhar a motivação para a vida escolar e facilitar a integração de crianças e jovens na vida escolar, dificultada, muitas vezes, por questões emocionais reativas.

Na implementação do acompanhamento de alunos com dificuldades de integração foi necessário desenvolver diferentes tipos de intervenção, bem como adequar as atividades à heterogeneidade do público-alvo. Em articulação com a equipa de Educação Especial e com direção fez-se o acompanhamento psicológico individual de um número significativo de alunos dos três ciclos.

A intervenção do SPO abrangeu ainda alunos com dificuldades de integração. Identificaram-se algumas das principais causas das dificuldades de integração e, a partir daí, definiram-se estratégias adequadas à superação dos problemas diagnosticados. A interação com os Pais e Encarregados de Educação promoveu o envolvimento destes na vida escolar e, em algumas ocasiões, facilitou o encaminhamento dos alunos para outros serviços especializados, nomeadamente, centros de saúde, hospitais e centros de desenvolvimento. A articulação com docentes e diretores de turma foi de extrema importância, sobretudo na passagem de informação privilegiada que possibilitou maior compreensão dos alunos e na elaboração de estratégias que facilitaram a adaptação escolar e conseqüente sucesso educativo através da melhoria dos resultados sociais.

Foram, ainda, realizadas reuniões de discussão, numa abordagem multidisciplinar e colaborativa, com os grupos de docentes do 1º ciclo e o grupo de educadoras do pré - escolar. Esta prática permitiu a capacitação de conhecimentos acerca de diversas problemáticas psicológicas e emocionais que podem contribuir para a diminuição do sucesso escolar, aquisição de aprendizagens formais e elaboração de estratégias mais adequadas a cada aluno.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1, 2 e 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação da articulação horizontal e vertical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma reunião de trabalho a fim de monitorizar a sequencialidade das aprendizagens e reorientar práticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores de departamento do 1º ciclo, de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma reunião para partilha de planificações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes do 4º ano e docentes de Matemática e Português dos 5º anos.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões para facilitar a integração dos alunos na mudança de ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educadores com docentes do 1º ano.</li> <li>• Conselhos de turma do 5º ano com os docentes do 4º ano do ano letivo anterior.</li> <li>• Diretores de turma do 7º com os do 6º ano do ano letivo anterior.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificação anual baseada no documento de articulação curricular, elaborado pelo Conselho Pedagógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes de todos os departamentos.</li> <li>• Documento de articulação curricular</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificação de atividades comuns nos vários ciclos, que permitam a todos os alunos do agrupamento experienciar vivências nos seguintes domínios:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ambiental, no pré-escolar;</li> <li>▪ educação artística e estética, no 1º ciclo;</li> <li>▪ ciências experimentais, no 2º ciclo e 3º ciclo;</li> <li>▪ educação em cidadania.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho Pedagógico.</li> <li>• Docentes de todos os departamentos.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de um tema aglutinador que promova, no âmbito do PAA, a interdisciplinaridade no pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho Pedagógico.</li> </ul>



## BALANÇO

A secção de Articulação Curricular, em conjunto com a equipa de coordenadores de ciclo, formou um grupo alargado de trabalho com o objetivo de promover a articulação e a partilha de boas práticas. Para este efeito, foi dinamizado um blogue e criado um veículo de comunicação mensal (newsletter) divulgado a todos os docentes do agrupamento. Estes meios contribuíram para abordar temas abrangentes e integradores ou divulgar histórias de sucesso com potencial de replicação.

Os encontros realizados entre docentes de 4º ano e os docentes de matemática e português do 5º ano foram enriquecidos com a partilha de recursos e ideias, promovendo a sequencialidade entre ciclos. Este trabalho refletiu-se na fase de elaboração das planificações dos conteúdos, na (re)definição de estratégias e no ajustamento dos critérios específicos de avaliação.

No sentido de transmitir informações específicas sobre os alunos que passaram a frequentar um novo ciclo de escolaridade, realizaram-se reuniões de articulação entre os educadores e os professores do 1º ano; entre os diretores de turma do 5º ano e os professores titulares das turmas do 4º ano e entre os diretores de turma do 7º ano e os do 6ºano. Esta ação facilita a construção dos Planos de Trabalho de Turma.

A execução do PAA 2014/2015 evidencia a realização de muitas atividades em todos os departamentos, que implicam a articulação horizontal e vertical.

No âmbito do pré-escolar, foram realizadas atividades que visavam promover a educação ambiental. No 1º ciclo, no domínio da educação artística e estética, foram cumpridas atividades de articulação com o Departamento de Expressões, a propósito da obra de José Guimarães. Além disso, ao longo do ano, houve iniciativas de comemoração de ocasiões festivas, previstas nos calendários nacional e internacional, onde esse domínio também pôde ser explorado. Para os 2º e 3º ciclos, no domínio das ciências experimentais, as iniciativas foram principalmente centradas nas propostas do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais. Ao nível da Educação em Cidadania, que se pretendeu transversal, houve atividades que foram ao encontro desse domínio nos diferentes ciclos de escolaridade.

No âmbito do tema aglutinador - “5@bER” - foram realizadas atividades de caráter transversal em todos os níveis e ciclos de escolaridade, o que contribuiu para a promoção da interdisciplinaridade. A título de exemplo, salienta-se o concurso promovido pela Biblioteca Escolar - “Saber +” e o projeto “Ch’i lin”, que envolveu alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 1, 2 e 3	• Consolidação das práticas de autorregulação	• Assistência mútua de aulas no âmbito da supervisão pedagógica.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes de todos os departamento.</li> <li>• Orientador da supervisão pedagógica.</li> </ul>
		• Disponibilização de meios para a divulgação da atividade do observatório de qualidade e para o incentivo à participação da comunidade escolar no processo de autoavaliação.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros do Observatório de Qualidade.</li> <li>• Site da escola.</li> <li>• Questionários eletrónicos.</li> </ul>

### BALANÇO

Decorrido o segundo ano da implementação do projeto, globalmente os docentes consideram que a Supervisão Colaborativa é uma ferramenta pedagógica importante que promove a reflexão sobre a qualidade do desempenho da docência.

Na sequência de sugestões apresentadas no primeiro balanço deste projeto, incluiu-se, no horário dos docentes, um tempo de trabalho colaborativo que abrangeu muitos conselhos curriculares. Dando resposta à solicitação de alguns docentes, organizou-se, também, uma ação de formação designada “Supervisão Colaborativa Entre Pares”, acreditada pelo CCPFC, beneficiando de um protocolo com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A implementação da assistência mútua de aulas decorreu de acordo com o calendário previamente estipulado e, em todos os conselhos curriculares foi feita uma reflexão sobre as aulas observadas, tendo-se, com maior ou menor profundidade, apresentado, discutido e partilhado práticas que promovem a melhoria dos resultados dos alunos, proporcionando-se a reflexão sobre as potencialidades e adequação de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades.

O principal constrangimento apontado foi alguma dificuldade em conciliar os horários dos professores do 1º ciclo para a observação de aulas.

No sentido de melhorar o processo, foi sugerida a flexibilização do momento de observação, retirando a obrigatoriedade de uma aula observada por período, possibilitando a reflexão sobre uma estratégia ou foco de observação num único período.

Em conclusão, reconhecendo a possibilidade de serem feitas algumas melhorias, concluído o segundo ano de aplicação deste modelo e ouvidos os vários conselhos curriculares nos vários momentos em que se pronunciaram sobre o mesmo, é opinião da maioria dos docentes e educadores do Agrupamento que o balanço deste projeto de Supervisão Colaborativa é positivo.

O Observatório de Qualidade (OQ) continuou a ter como funções o tratamento estatístico e a análise periódica dos resultados escolares, divulgando-os em Conselho Pedagógico. No âmbito da monitorização do Plano de Melhoria, elaborou um instrumento facilitador da recolha de informação específica junto das diferentes estruturas pedagógicas. Além da página eletrónica, o trabalho desenvolvido pelo OQ beneficia atualmente da existência de um correio eletrónico específico que facilita a participação da comunidade nos processos de autorregulação.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 4, 5, 6 e 7.	• Promoção da integração dos alunos no contexto escolar	• Articulação com a CPCJ, IRS, Tribunal de Menores e Gabinete de Apoio à Família.	• Implementada	• Docente a exercer as funções de mediador escolar e comunitário.
		• Consolidação do programa de tutorias.	• Implementada	• Professores tutores.
		• Implementação de projetos com o envolvimento da comunidade educativa (ex: Árvore Solidária).	• Implementada	• Associações de pais e encarregados de educação. • Entidades locais.
		• Oferta de formação aos pais/encarregados de educação sobre parentalidade.	• Implementada	• Psicólogo
		• Implementação de orientação escolar e profissional.	• Implementada	• Psicólogo
		• Acompanhamento de alunos com dificuldades de integração.	• Implementada	• Psicólogo
		• Eleição anual de uma pró-associação de estudantes.	• Implementada	• Direção. • Alunos do 2º e 3º ciclos.

**BALANÇO**

A ação da mediadora escolar e comunitária centrou-se na promoção da articulação entre os recursos da escola e os da comunidade, tendo em vista o apoio, acompanhamento e encaminhamento dos alunos e das suas famílias. Esta atividade desenrolou-se tanto no seio da comunidade educativa, como junto de diversas instituições, a saber: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais, Tribunal de Família e de Menores e Associação Meninos de Oiro. Trabalhou, também, em estreita colaboração com os diretores de turma, os

professores titulares de turma, o Serviço de Psicologia e Orientação, os serviços especializados de Educação Especial e o Projeto EPIS.

A promoção da integração dos alunos no contexto escolar continuou a beneficiar do programa de tutorias. Esta medida assegurou o acompanhamento individualizado de alunos que evidenciam uma forte desmotivação face às atividades escolares, concorrendo para a promoção do sucesso escolar. O balanço é positivo, mas foi identificada a necessidade de um maior envolvimento dos encarregados de educação, de forma a garantir um maior comprometimento dos alunos com esta medida.

A comunidade educativa contribuiu para o desenvolvimento de projetos de natureza solidária, como a “Árvore Solidária”, o “Bilhete de 5@bER Solidário” e a “Manta do Amor” (projeto da ONG Filhos do Coração), que permitiram auxiliar famílias carenciadas e apoiar entidades nacionais e internacionais.

No âmbito da oferta de formação aos Pais e Encarregados de Educação sobre parentalidade, o Serviço de Psicologia e Orientação continuou a promover a realização de conferências, tendo como objetivo sensibilizar para algumas das problemáticas inerentes ao desenvolvimento psicológico dos seus filhos e ao exercício da parentalidade.

A orientação escolar e profissional concretizou-se com as seguintes atividades:

-sessões de orientação escolar e profissional regulares e semanais, destinadas aos alunos do 9º ano, com aplicação das baterias de testes de interesses e de aptidões e entrega de relatório de perfil do aluno. Registou-se um elevado grau de envolvimento dos alunos, contribuindo para uma escolha vocacional adequada aos seus interesses e perfil.

- sessões de esclarecimento sobre as ofertas formativas existentes na região no ano letivo de 2014/2015, dirigidas aos alunos e aos pais e encarregados de educação.

- encontros “9º ano - E Agora? Mostra de Cursos e Profissões”. Foram convidadas várias escolas da região para apresentarem aos alunos do 9º ano as suas ofertas formativas, no sentido de facilitar o processo de decisão escolar e vocacional; foram realizadas palestras sobre profissões, dinamizadas pelos pais e encarregados de educação, ao longo de uma semana, nas salas de aulas dos alunos de 9º ano. Foram realizadas duas palestras sobre empreendedorismo e criatividade, apresentadas às turmas de 9º ano. Estas atividades foram bastante participadas e permitiram, quer a aproximação dos pais à escola, quer a aproximação dos jovens ao mundo profissional.

- sessões de Orientação Vocacional e Profissional aos alunos do 2º e 3º ciclos com insucesso escolar repetido. Nas sessões realizadas, alunos e

encarregados de educação analisaram os motivos do insucesso escolar repetido. Foram esclarecidos acerca da necessidade urgente de reorientação do percurso escolar para outras ofertas educativas. Deste trabalho resultou a intenção de criar, na escola sede do agrupamento, um novo curso vocacional de 3º ciclo.

- acompanhamento aos alunos do 1º ano do Curso Vocacional com projeto de intercâmbio com duas turmas de 2º e 3º ano da EB da Brejoeira. Este acompanhamento permitiu uma melhor compreensão das problemáticas destes jovens e a articulação com o conselho de turma, com definição de estratégias adaptativas. O intercâmbio permitiu, quer a valorização dos jovens e a aproximação à prática simulada, quer a reflexão acompanhada dos alunos de 1º ciclo à vida escolar.

A pró-associação de estudantes eleita assumiu responsabilidades na implementação de atividades diversas, nomeadamente, de cariz desportivo.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>5</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da partilha de responsabilidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de assembleias com alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção.</li> <li>Representantes dos alunos do 2º e 3º ciclos.</li> </ul>

### BALANÇO

A governança participada utilizou como recurso privilegiado as assembleias trimestrais dos delegados e subdelegados de turma com a direção. Estas reuniões promoveram a partilha de responsabilidades na melhoria do clima escolar. Os assuntos tratados nas assembleias foram depois replicados nas aulas com os diretores de turma ou com os docentes de Educação em Cidadania.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 6 e 7	• Dinamização de práticas que promovam uma formação holística	• Implementação de projetos no domínio da educação para a saúde e solidariedade.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador da Educação para a Saúde.</li> <li>• Docentes do Clube da Saúde.</li> </ul>
		• Dinamização dos clubes já existentes e/ou criação de outros.	• Implementada	• Docentes dinamizadores dos clubes e projetos.
		• Desenvolvimento de uma estrutura que permita prevenir e remediar atitudes e comportamentos inadequados - Gabinete de Orientação Disciplinar.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador do Gabinete de Orientação Disciplinar.</li> <li>• Docentes a exercer funções no Gabinete de Orientação Disciplinar.</li> </ul>
		• Dinamização de projetos/atividades que valorizem as relações entre a escola e a comunidade, nomeadamente, concurso Turma +, Dia + e a Festa do Agrupamento.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direção.</li> <li>• Docentes dinamizadores dos clubes e projetos.</li> <li>• Coordenadores de departamento.</li> </ul>
		• Oferta de formação sobre gestão de conflitos e relacionamento interpessoal.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicólogo</li> <li>• Docentes.</li> <li>• Não docentes.</li> </ul>

### BALANÇO

No domínio da educação para a saúde e solidariedade, foram desenvolvidos projetos e atividades que permitiram reforçar, junto da comunidade educativa, a importância de estilos de vida saudáveis, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento dos princípios das Escolas Promotoras de Saúde. Este trabalho beneficiou bastante do apoio de entidades diversas, entre as quais, o Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), Agência ENA, lojas de óptica e farmácias locais. O Clube Educação e Promoção para a Saúde em Meio Escolar foi, ainda, responsável pela definição das

áreas e atividades a desenvolver em cada Projeto de Educação Sexual de Turma (PEST).

Outros clubes contribuíram, enquanto espaços complementares das aprendizagens, para a promoção do conhecimento e, simultaneamente, o desenvolvimento de valores associados à igualdade, à tolerância, ao multiculturalismo e à preservação do meio ambiente.

O PAA e os seus relatórios de avaliação testemunham o dinamismo do Clube de Educação Física e Desporto, Clube de Artes, Núcleo de Aquarofilia, Clube de Jornalismo, Clube de Cerâmica, ArsLuce - Dança de Corte Renascentista, Clube de Francês, Clube Europeu, Clube Scratch, Clube do Património e Programa Eco Escolas. A taxa de sucesso dos alunos que frequentaram os clubes situa-se nos 100%, no 2º ciclo, e nos 95,2%, no 3º ciclo.

A qualidade das atividades desenvolvidas foi reconhecida por diversas entidades externas, salientando-se as seguintes distinções: 3º lugar no concurso nacional de programação em Scratch, Scratch Challenge 2015, com o trabalho “Poluição e Reciclagem”, do 5º C; Menção Honrosa do Concurso Sitestar para a equipa “Vocd’oiro”, do Curso Vocacional; 2º prémio na categoria 3º e 4º ano na 6.ª edição do concurso “Conta-nos uma história!” com a narrativa, em formato áudio, “Pelo sonho é que vamos”, pela equipa “3°C” da EB Brejoeira; prémio de participação na 12ª edição, do Projeto “Ciência na Escola”, promovido pela Fundação Ilídio Pinho, com o projeto “Papa livros” dos grupos pré-escolar da EB Brejoeira; Selo Europeu de Qualidade, atribuído na sequência do projeto eTwinning “M@ths - where we are and where we go?”.

O “Dia +” e a Festa do Agrupamento são dois momentos que têm contribuído para a valorização das relações entre a escola e a comunidade, contribuindo para a consolidação da identidade do agrupamento. O concurso “Turma +” continua a ser uma estratégia de valorização do sucesso educativo, tendo beneficiado do envolvimento da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Apesar do seu carácter mais restrito, o baile e viagem de finalistas do 9º ano são também exemplos de atividades que geram um envolvimento significativo de muitos elementos da comunidade.

No âmbito da comemoração de datas específicas ou de iniciativas relacionadas com a partilha de experiências, foram dinamizadas diversas atividades nos estabelecimentos de pré-escolar e 1º ciclo, promovendo o envolvimento das famílias dos alunos na vida escolar.

Neste âmbito, sublinhe-se o papel da Câmara Municipal de Setúbal na dinamização de atividades de que beneficiam os nossos alunos, bem como no apoio à realização de iniciativas do agrupamento.

A coordenação do Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD), tendo em vista a prevenção e remediação de atitudes e comportamentos



inadequados, dirigiu a sua ação junto da comunidade escolar: docentes a exercer funções no Gabinete de Orientação Disciplinar, diretores de turma, professores tutores e assistentes operacionais. Ao longo do ano, também, promoveu a realização de encontros entre encarregados de educação e diretores de turma, tendo em vista o reforço da formação pessoal e social dos alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares.

No 2º período, foram introduzidos alguns ajustamentos ao funcionamento do GOD:

- a possibilidade de encaminhamento dos alunos perturbadores nas aulas, mas cujo incumprimento não é classificado no Regulamento Interno como comportamento grave ou muito grave;
- a reflexão sobre os incumprimentos praticados pelos alunos, a partir de uma ficha-guião elaborada em conjunto com o SPO.

Este serviço contribuiu para evitar reincidências e, simultaneamente, promover a plena integração dos alunos na comunidade educativa.

O entendimento de que os assistentes operacionais desempenham um papel importante no acompanhamento dos alunos e atendimento à comunidade levou à realização de mais duas ações de formação modulares de continuidade (Módulo 1.- Comunicação e gestão das relações entre pessoas; Módulo 2.- Resolução de conflitos e assertividade- atendimento a pessoas) sobre relações interpessoais com o título “Comunicar, Decidir, Resolver- um caminho a percorrer” ministradas pela técnica do SPO. Estas ações foram consideradas muito positivas pelos participantes e permitiram quer a aquisição de conhecimentos quer a reflexão em grupo de melhores práticas.

Neste âmbito, a direção renovou e desenvolveu parcerias com diversas entidades, salientam-se alguns exemplos:

- os benefícios formativos resultantes do protocolo com a Escola Superior de Educação de Setúbal;
- a parceria com a coletividade local União e Progresso que tem permitido alargar a prática desportiva aos alunos do agrupamento.

A Câmara Municipal de Setúbal tem incentivado e apoiado atividades em domínios diversificados, podendo destacar-se as seguintes ações:

- funcionamento da componente de apoio à família, pela assinatura de um protocolo com a direção e a associação de pais e encarregados de educação da Escola Básica da Brejoeira;
- colaboração na festa do agrupamento;
- elaboração de um Programa Municipal de Complemento da Ação Educativa com 96 propostas de projetos e ações na área da Educação para a

Cidadania, Promoção do Livro e da Leitura, Educação Patrimonial, Educação para a Saúde, Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos e Educação pela Arte. O “Festival de Música de Setúbal”, “Há Festa no Parque”, “Uma Escola, um Amigo”, “Setlog - Azeitão 2015”, simulacros e exercícios de evacuação, “Setúbal mais Bonita”, Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, animações do livro e da leitura, serviços educativos dos museus, programa da fruta escolar, desporto nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar, “Maio, mês do Diálogo Intercultural”, apoio através do MISP - Mediação Intercultural em Serviços Públicos e “Semana da Deficiência” constituem exemplos de atividades desenvolvidas.

## II. IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 2.1 RESULTADOS ASSOCIADOS AOS OBJETIVOS OPERACIONAIS DO CONTRATO DE AUTONOMIA

1) Atingir, em 2015/2016, as seguintes taxas de transição:

#### 1º Ciclo (TRANSIÇÃO DO 4º PARA O 5º)

UNIDADE ORGÂNICA		META 2015/2016 (%)
2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	
98,20	96,20	1º Ciclo - 97,70

Os resultados obtidos estão próximos da meta definida para o próximo ano letivo.

#### 2º Ciclo (TRANSIÇÃO DO 6º PARA O 7º)

UNIDADE ORGÂNICA		META 2015/2016 (%)
2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	
90,00	89,40	2º Ciclo - 94,10

Este indicador ainda está afastado da meta estabelecida.

#### 3º Ciclo (TRANSIÇÃO NO 9º)

UNIDADE ORGÂNICA		META 2015/2016 (%)
2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	
89,30	92,80	3º Ciclo - 88,80

Os resultados obtidos permanecem acima da meta definida para o próximo ano letivo.

**2) Aumentar os níveis de sucesso nas disciplinas que apresentam resultados inferiores:**

2.1 Em 2015/2016, atingir a taxa de sucesso de 80,15%\* na disciplina de Matemática do 2º ciclo;

2013/2014	2014/2015	META 2015/2016
74,02%	63,69%	80,15%* * Retificação do valor constante no Contrato de Autonomia (84,15%), que deveria ser igual à meta estabelecida no Projeto Educativo.

A taxa de sucesso na disciplina de matemática do 2ºciclo continua a estar aquém das metas esperadas.

2.2. Em 2015/2016, atingir a taxa de sucesso de 67,75% na disciplina de Matemática do 3º ciclo

2013/2014	2014/2015	META 2015/2016
64,20%	71,40%	67.75%

Observa se um aumento significativo na taxa de sucesso, superando-se a meta estabelecida para o ao letivo 2015/2016.

2.3. Em 2015/2016, atingir a taxa de sucesso de 74,11% na disciplina de Físico-Química.

2013/2014	2014/2015	2015/2016
81,91%	84,63%	74,11%

Assinala-se uma evolução muito positiva na taxa de sucesso, ultrapassando-se largamente a meta estabelecida para o ao letivo 2015/2016.

**3. Em 2015/2016, melhorar a qualidade do sucesso, reduzindo em 10% o número de alunos que transita de ciclo com níveis inferiores a três nas disciplinas de Português ou Matemática.**

2012/2013	2013/2014	2014/2015
13,33%	18,26%	19,74%

Este indicador de qualidade não tem registado a melhoria pretendida.

**4) Em 2015/2016, registar uma taxa de abandono escolar inferior a 0,4%**

2013/2014	2014/2015
0,31%	0,29%

A evolução da taxa de abandono escolar supera o valor da meta prevista para o próximo ano letivo.

**5) Promover uma cultura de corresponsabilização:**

- 5.1. Realizando, anualmente, três assembleias entre a direção e os representantes dos alunos;
- 5.2. Elegendo, anualmente, a pró-associação de estudantes.

2014/2015

As atividades foram realizadas com sucesso nos momentos previstos.

**6) Valorizar comportamentos cívicos:**

- 6.1. Divulgando, trimestralmente, as pontuações obtidas no âmbito do concurso Turma + e atribuindo, anualmente, um prémio;
- 6.2. Organizando, anualmente, uma cerimónia pública para entrega de diplomas de quadro de mérito a alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos.

2014/2015

As duas atividades foram realizadas com o envolvimento da comunidade educativa.

**7) Em 2015/2016, reduzir a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias em 1%.**

2012/2013	2013/2014	2014/2015
6,16%	4,62%	3,62%

A redução do número de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias aponta para a superação da meta estabelecida.

**2.2 EVOLUÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS ESCOLARES**

As análises complementares abaixo apresentadas resultam, fundamentalmente, da monitorização do Plano de Melhoria 2014/2015.

- Departamento do Pré-escolar**

Área avaliada	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	Meta 2015/2016 (%)
Formação pessoal e social	94,22	92,3	-
Linguagem oral e abordagem à escrita	93,49	90,4	-
Matemática	93,71	94,7	-
Expressão motora	93,6	94,4	-
Expressão dramática	99,6	97,9	-
Expressão plástica	96,16	92,4	-
Expressão musical	95,47	93,3	-
Área do conhecimento do mundo	94,72	94,8	-
T.I.C.	80,00	78,2	-
Média obtida nas áreas	93,44	92,0	89,55

**Quadro 1**

Na análise dos resultados do Pré-Escolar verifica-se que houve melhoria nas áreas de conteúdo de Matemática, Expressão Motora e Área do Conhecimento do Mundo.

As restantes áreas de conteúdo apresentaram descidas percentuais pouco significativas. Importa salientar que os resultados gerais ultrapassaram, na globalidade, as metas fixadas no PE, refletindo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no departamento, em colaboração com todas as outras estruturas.

- Departamento do 1º ciclo

Taxa de transição de ciclo				
CICLO	Referência	Percentagem de alunos que concluíram		
		2013/2014	2014/2015	Metas 2015/2016
1º ciclo	Unidade Orgânica	98,20	96,20	97,70
	Média Nacional	96,00	97,30	

Quadro 2

Regista-se uma diminuição de pouco significativa na taxa de transição de ciclo, estando ainda próxima da meta estabelecida para 2015/2016.

Taxa de sucesso no 1º ciclo - Português e Matemática			
Área disciplinar	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Português	94,27	95,58	96,11
Matemática	91,72	88,95	96,39

Quadro 3

Relativamente à área disciplinar de Português, os resultados globais melhoraram face ao ano letivo anterior, aproximando-se da meta do PE.

Na área disciplinar de Matemática, os resultados pioraram ligeiramente, permanecendo aquém das metas estabelecidas no PE.

Instrumento de Avaliação	Valor médio percentual				
	2013/14 UO	2013/14 Nacional	2014/15 UO	2014/15 Nacional	Meta 2015/16
Prova de aferição /final de Língua Portuguesa/Português - 4º ano	59,78 (3,16)	62,2	63,78 (3,33)	65,6	2,80
Prova de aferição /final de Matemática - 4º ano	50,13 (2,68)	56,1	58,41 (3,03)	59,6	3,16

Quadro 4

Nos resultados das provas finais de Português, verificou-se que o valor médio percentual, apesar de inferior à média nacional, supera a meta definida. Em Matemática, o valor médio percentual subiu, estando próximo da média nacional e da meta para 2015/2016.

Resultados das provas finais - Português e Matemática				
PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas		
		2013/2014	2014/2015	Metas 2015/2016
Português 4ºAno	Unidade Orgânica	81,03	86,19	92,40
	Média Nacional	81,00	86	
Matemática 4ºAno	Unidade Orgânica	50,57	63,89	82,90
	Média Nacional	64,00	70	

Quadro 5

Na percentagem de alunos com classificações positivas, observa-se uma subida nas provas finais de Português e de Matemática. Apesar de haver um afastamento significativo relativamente ao valor esperado, assinala-se o valor acima da média nacional no caso de Português.

- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Instrumento de Avaliação	Valor médio percentual				
	2013/14 UO	2013/14 Nacional	2014/15 UO	2014/15 Nacional	Meta para 2015/16
Prova de aferição e Prova Final de Matemática - 6º ano	47,64 (2,57)	47,3	46,79 (2,59)	51,00	2,57
Exame e Prova final de Matemática - 9º ano	50,69 (2,82)	51,00	52,24 (2,87)	48,00	2,66

Quadro 6

Resultados das provas finais de Matemática de 6ºano				
PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas		
		2013/2014	2014/2015	Metas 2015/2016
Matemática 6ºAno	Unidade Orgânica	47,31	52,43	71,60
	Média Nacional	46,00	55	
Matemática 9ºAno	Unidade Orgânica	57,66	57,55	51,10
	Média Nacional	53,00	50,00	

Quadro 7

No valor médio percentual das provas finais do 6.º ano, superou-se a meta para 2015/2016, mas com um valor ainda inferior à média nacional. Apesar do seu ligeiro aumento, a percentagem de alunos com



classificações positivas também foi inferior ao valor nacional. Este indicador ainda se situa longe do valor esperado.

No valor médio percentual das provas finais do 9.º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016, com um valor superior à média nacional. A percentagem de positivas também foi superior ao valor nacional, representando uma evolução positiva relativamente ao ano letivo anterior. Neste caso, o valor de percentagens de positivas ultrapassou o valor esperado.

O elevado número de alunos por turma e a introdução dos novos programas de Matemática são fatores que têm limitado o sucesso do trabalho realizado.

Taxa de sucesso	Disciplinas	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
2º Ciclo	C.N.	88,27	96,37	92,10
	Matemática	74,02	63,69	80,15
3º Ciclo	Matemática	64,20	71,40	67,75
	C.N.	91,63	89,49	88,79
	F.Q.	81,91	84,63	74,11
	TIC	97,60	98,93	98,30

Quadro 8

Na disciplina de Ciências Naturais do 2º ciclo, registou-se uma subida significativa nos resultados da taxa de sucesso. Este valor superou consideravelmente a meta para 2015/2016.

Relativamente à disciplina de Ciências Naturais do 3º ciclo, registou-se um decréscimo na taxa de sucesso, situando-se ligeiramente abaixo da meta estabelecida.

Na disciplina de Físico-Química, observou-se uma melhoria dos resultados. Neste momento, todos os níveis de ensino têm uma taxa de sucesso superior à esperada para 2015/16.

- Departamento de Línguas

Instrumento de Avaliação	Valor médio percentual				
	2013/14 UO	2013/14 Nacional	2014/15 UO	2014/15 Nacional	Meta para 2015/16
Prova de aferição e Prova Final de Língua Portuguesa/Português - 6º ano	58,23 (3,08)	57,9	58,94 (3,12)	59,50	3,01
Exame e Prova final de Língua Portuguesa/Português - 9º ano	56,89 (2,99)	55,00	60,68 (3,16)	58	2,89

Quadro 9

Resultados das provas finais de Português				
PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas		
		2013/2014	2014/2015	Metas 2015/2016
Português 6ºAno	Unidade Orgânica	76,05	76,76	90,00
	Média Nacional	75,00	77	
Português 9ºAno	Unidade Orgânica	72,26	82,73	66,60
	Média Nacional	69,00	77	

Quadro 10

No valor médio percentual das provas finais do 6.º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016, sendo ligeiramente inferior à média nacional. A percentagem de alunos com classificações positivas nas provas finais de Português de 6º ano, embora com um valor ligeiramente inferior ao nacional, está muito distante da meta a atingir em 2015/2016.

No valor médio percentual das provas finais do 9.º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016, estando também acima da média nacional. A percentagem de alunos com classificação positiva está acima do valor nacional e da meta de 2015/2016.

Taxa de Sucesso	Disciplinas	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
2ºciclo	Português	88,83	89,39	87,83
	Inglês	88,83	91,06	84,93
3ºciclo	Português	82,88	88,91	81,17
	Inglês	89,49	90,66	86,19
	Francês	80,54	85,99	81,14

Quadro 11

As percentagens de sucesso na avaliação interna apresentam resultados superiores às metas, em Português, Inglês e Francês de 2º e 3º ciclo. Todos os resultados melhoraram face aos resultados do ano letivo anterior.

- Departamento de Expressões

Taxa de Sucesso	Disciplinas	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
2ºciclo	Educação Física	98,88	100,00	99,04
	Educação Musical	91,90	95,25	91,86
	Educação Visual	98,32	97,77	96,64
	Educação Tecnológica	98,04	98,04	97,17
3ºciclo	Educação Visual	96,50	97,47	98,31
	Oficina de Artes	97,07	96,80	98,43
	Educação Física	98,44	99,03	99,31

Quadro 12

No 2ºciclo, todas as disciplinas apresentaram resultados superiores às metas para 2015/2016. No 3ºciclo as taxas de sucesso situaram-se ligeiramente abaixo das metas definidas.

Refira-se o aumento da taxa de sucesso na disciplina de Educação Musical.

Taxa de Sucesso na Educação Especial			
Ciclo	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	Meta PE 2013/2016 (%)
1º ciclo	90,47	96,55	50% dos objetivos definidos
2º ciclo	71,42	76	
3º ciclo	82,35	94,12	

Quadro 13

As taxas de sucesso na Educação Especial melhoraram substancialmente neste ano letivo.

- Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Taxa de Sucesso	Disciplinas	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
2ºciclo	H. G. P.	92,46	91,34	91,57
	E. M. R. C.	97,33	100,00	98,96
3ºciclo	História	93,19	93,58	82,44
	Geografia	87,35	91,25	84,23
	E.M.R.C.	100,00	98,98	100

Quadro 14

As classificações obtidas situaram-se acima das metas fixadas para 2015/2016, à exceção das disciplinas de História e Geografia de Portugal e Educação Moral e Religiosa, em que se registou um valor ligeiramente inferior à meta.

Assinale-se o aumento da taxa de sucesso na disciplina de Geografia.

### III. SÍNTESE

No final do segundo ano de vigência do Contrato de Autonomia, assinala-se o empenho dos agentes educativos na implementação do plano de ação estratégica. A prossecução das atividades e estratégias tem contribuído para a melhoria dos resultados escolares e sociais.

Entre as medidas que mais contribuíram para os progressos observados, destacam-se as seguintes:

- o aumento do número de tempos atribuído ao trabalho colaborativo entre docentes;
- o alargamento da coadjuvação a um maior número de disciplinas e turmas;
- a reorientação dos Planos de Ação dos Departamentos em função da identificação das áreas frágeis;
- a realização de um conjunto alargado de ações centradas na articulação e sequencialidade pedagógicas intra e inter ciclos;
- a implementação generalizada da supervisão pedagógica através do projeto “Entre Pares”;
- a integração de novas valências na ação do Observatório de Qualidade;
- a consolidação da identidade do agrupamento, pela concretização de um conjunto de atividades que constituem referência para a comunidade.

No balanço das ações implementadas foram identificados alguns constrangimentos, salientando-se os seguintes:

- a dificuldade em assegurar todos os tempos destinados ao apoio educativo no 1º ciclo devido à prioridade dada em colmatar a ausência de docentes, em resultado sobretudo dos problemas registados na colocação de docentes;
- a não atribuição de tempo para o trabalho colaborativo a todos os conselhos curriculares;
- o elevado número de alunos por apoio ao estudo/apoio educativo;
- o elevado número de alunos em algumas turmas;
- a definição de um número de aulas observadas por período;
- a falta de envolvimento e responsabilização de alguns pais e encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

A importância atribuída ao trabalho desenvolvido em parceria continuou a justificar a colaboração estreita com diferentes entidades. Neste contexto, merece destaque especial o apoio prestado pela autarquia e as associações de pais e encarregados de educação.

O Relatório de Contas de Gerência tem evidenciado a prioridade atribuída à melhoria das condições de aprendizagem, nomeadamente ao nível da aquisição de materiais de educação e cultura e ao nível da manutenção, reparação e recuperação de espaços, instalações e equipamentos.

O cumprimento da Cláusula 6ª, por parte do Ministério da Educação e Ciência, relativa à contratação de um técnico superior na área da psicologia e orientação, continuou a revelar-se muito importante para

a execução do plano de ação estratégica.

Valorizado os compromissos assumidos na Cláusula 7ª, a Câmara Municipal de Setúbal tem exercido um papel importante em diferentes domínios, podendo destacar-se as seguintes ações:

- parceria com o agrupamento e a associação de pais e encarregados de educação da Escola Básica da Brejoeira;
- apetrechamento da Unidade de Apoio Especializado para a educação de alunos com multideficiência
- promoção de projetos orientados para o sucesso educativo e do interesse pela coisa pública;
- apoio logístico e financeiro a iniciativas e atividades pedagógicas do agrupamento.
- reforço na colocação de pessoal auxiliar na educação pré-escolar;
- formação dos técnicos da autarquia a exercer funções no agrupamento.

O presente documento evidencia o comprometimento de todos os parceiros na execução do plano estratégico preconizado. Ao longo destes dois anos letivos, registaram-se progressos que nos aproximam do cumprimento integral dos compromissos assumidos.